5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 1333

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NO proximo mês, no dia 23, completa 18 anos D. Duarte Nuno de Bragança, pretendente ao trono de Portugal e fiel depositario das esperanças dos nossos legitimistas.

Sua Altesa Real atinge a maioridade dos reis.

O seu trono é problematico, mas a dedicação dos seus fieis correligionarios não vive de compensações terrenas.

A tradição em que se apoia participa mais do espirito que da materia, do passado que do futuro, da saudade que do orgulho.

Por iniciativa do sr. Francisco Perfeito de Magalhães, a que se associou com todo o seu entusiasmo o sr. Roy de Albuquerque d'Orey, no dia do seu aniversario, devem ser oferecidos ao mesmo infante os seguintes objectos simbolicos — fé de português, dedicação de peitos leais: uma cadeia de relogio, feita duma *peça* de ouro de D. Miguel, de forma que a moeda, recortada em fragmentos, ligados entre si, facilmente se possa reconstruir como um *puzzle;* — um cronometro de boa marca, tendo em relêvo, na tampa, o mote de D. João I e D. Duarte — *Por Bem;* — uma bolsa, tambem de ouro, com o mesmo lema, contendo a colecção das moedas cunhadas no tempo em que reinou e governou o ultimo rei da tradição nacional — de cobre, cinco e dez reis; de bronze, o pataco; de prata, tostão, meio tostão, três, seis e doze vintens, cruzado novo; — de ouro, a *peça* e meia *peça;* — finalmente, uma carteira com a mesma glosa, contendo as notas fiduciarias do tempo de D. Miguel a que se ajuntará o excesso da subscrição que para tal fim se abriu.

* * *

PARTE por estes dias para a China, onde vai ocupar identico posto, o sr. Acevedo, ministro de Cuba no nosso país. Ficará encarregado de negocios, em Portugal, Hernandez Catá, escritor de grande nome, que ainda ha pouco teve um novo exito com o seu *Don Luis Mejia.*

* * *

O SR. ministro da Marinha, com os seus ajudantes, parte para Lagos, a fim de assistir ámanhã aos exercicios finais do 2.º periodo, da esquadra de operações.

A referida esquadra larga no proximo domingo de Lagos para Lisboa.

* * *

NO impedimento do sr. dr. João de Barros, está desempenhando as funções de director geral de ensino secundario, o chefe da 1.ª repartição, sr. Antonio Mantas e as de secretario geral do ministerio da Instrução, o sr. dr. Queiroz Veloso.

* * *

FORAM agraciados com a gran-cruz da Estrela Imperial da Etiopia, os antigos directores gerais do ministerio das Colonias, srs. general Freire de Andrade e Domingos Eusebio da Fonseca.

* * *

AS notas de declaração de existencia de produtos derivados do opio, a que se refere a lei n.º 1637, podem ser enviadas á direcção geral de saude, por intermedio das autoridades administrativas ou sanitarias.

* * *

ESTA' em Coimbra, acompanhada de suas filhas, a distinta poetisa cubana Emilia Bernal.

O caso do Guadiana

Portugal E A HESPANHA

Acentuemos, antes de mais nada, que nós desejamos viver com a Espanha em concordia e amisade, não provocando nunca conflitos ou questões de que possam resultar diminuidos os nossos bons afectos para com ela.

Da sua parte é legitimo esperar um procedimento identico, respeitando ela o que é nosso como nós fazemos ao que é seu, correspondendo ela com fidalguia ás gentilezas que é do nosso gosto dedicar-lhe.

Se não fôra a sua desorbitada ambição de pescar nas nossas costas e de defender com demasiada desenvoltura os seus direitos, no aproveitamento das quedas de agua, comuns aos dois países, as nossas relações de vizinhos seriam das mais cordiais.

Confiamos, porém, que, em presença da nossa lealdade e vencida pelo seu proverbial cavalheirismo, a pouco e pouco todas as divergencias e mal entendidos irão desaparecendo, de maneira que, entre Madrid e Lisboa, não se troquem notas diplomaticas — agridoces, quando não rispidas.

O caso do Guadiana, que, nos ultimos dias, tanto tem preocupado a opinião publica, se fôr encaminhado com diligencia, inteligencia e patriotismo para uma solução satisfatoria e elegante, pode ser o primeiro passo para acabar de vez com os fogos mortos que, de tempos a tempos, ainda tentam reacender velhas animosidades luso-hispanicas.

Nós cremos com firmeza que tudo terminará em bem, visto que a razão fala tão claramente a nosso favor que o sr. marquês de Magaz, ouvindo-a e acatando-a, mostrará que para ele a diplomacia não é a arte de confundir coisas simples e sofismar principios evidentes.

Repetimos: Portugal quer ser bom amigo da Espanha, mas para isso necessita que das suas relações de visinhança não lhe provenham agravos nem desenganos.

Além dos nossos bons desejos, é absolutamente necessario que o ministerio dos Estrangeiros não descure o estudo dos problemas de caracter economico e comercial que tão de perto agem e reagem sôbre a sensibilidade internacional dos povos.

Neste momento, o sr. dr. Vasco Borges tem sabido corresponder ás responsabilidades da sua pasta, conduzindo com sciencia e prudencia um assunto dificil, exposto ao sopro maligno das paixões e á pressão dos interesses ocultos, sem se desviar, num apice sequer, da defeza dos nossos direitos.

Sem sombra de lisonja que nunca esteve nos nossos habitos, o seu labor diplomatico merece ser apoiado e aplaudido por todos os que não sacrificam os seus entusiasmos á *consigne* dos clubs ou das seitas.

Confiamos que o seu exemplo fructifique, para que não se repitam *surpresas* como a do Guadiana—pois que das distracções dos diplomatas nascem frequentemente amargos de bôca—exigindo-se, portanto, que a nossa politica externa passe a estar acordada e vigilante e não adormecida, como tantas vezes temos visto.

Não desconhecemos que, entre nós, ha sempre graves dificuldades para determinar-se a importancia, a significação e a latitude das questões, porque, dada a intervenção pronta dos prejuizos e preconceitos na logica dos raciocinios, uns engradecem o que é pequeno e outros apoucam o que é grande.

A felicidade do sr. ministro dos Estrangeires consiste principalmente em não alterar as proporções das coisas nem violar a interpretação das leis ou a verdade dos factos.

Quem sabe colocar uma dificuldade, no campo da discussão e da critica, fica logo na posse duma vantagem.

Só não vencerá, na hipotese de entrarem em jogo factores cujo exito se impõe, fóra das garantias e sancções juridicas.

O caso do Guadiana seria de pequena monta, se não fosse o balão de ensaio para uma ofensiva de maior largueza...

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

«*Sr. director:*—Por uma natural e desculpavel confusão de informes, apareço focado no *Diario de Lisboa* com esta frase—«Martinho da Fonseca, o organizador da homenagem»—a homenagem ontem prestada pelos discipulos de Mestre Columbano ao seu querido professor.

A boa verdade manda que eu, com o maior prazer, reponha as coisas nos devidos logares: que a organização não foi só devida a mim, mas a todos os meus colegas de «atelier». A iniciativa foi de todos os que subscrevem a mensagem, pois que em espirito, e com a mesma dedicação e o mesmo entusiasmo, se encontraram irmanados no mesmo desejo de saudar não só um Mestre insigne como um grande Amigo.

Profundamente grato pela publicação desta carta, subscrevo-me com a maior admiração e profundo reconhecimento. De v. etc.—*Martinho da Fonseca.*»

* * *

RECEBEMOS o n.º I da revista bio-bibliografica — *Medicos portugueses* — proficientemente dirigida e redigida por Ramiro Barros e Silva, conservador da Biblioteca da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Destina-se á comemoração do primeiro centenario da fundação da «Sociedade das Ciencias Medicas» e ocupa-se da vida e obras do falecido professor da Escola Médica, o ilustre dr. José Antonio Serrano. Publica tambem belas ilustrações e desenhos.

* * *

Um telegrama, recebido hoje de Saint-Gall, informa-nos que o suisso Schnyder ganhou o campeonato do mundo, com 513 pontos. O grande atirador dr. Antonio Martins, representante de Portugal, conseguiu o mesmo total na «Carta de Mestre», alcançando, além disso, o 1.º logar na prova «Progresso», *exacquor*, com o campeão do mundo. As más condições de luz e a chuva prejudicaram o concurso, determinando uma baixa geral nos resultados.

* * *

A CAMARA Municipal de Olhão enviou um telegrama ao sr. ministro da Marinha, nos seguintes termos:

«Interpretando o sentir dos seus municipes alarmados pelas violencias praticadas pelos espanhois contra os galeões portugueses, confia plenamente no acendrado patriotismo de V. Ex.ª e do governo, apoiando todas as manifestações de protesto contra essas violencias para desagravo á nossa dignidade.»

* * *

PARTE amanhã para Marselha, onde no Congresso Internacional do Partido Socialista representa os socialistas portugueses, o dr. Herlander Ribeiro, que ao *Diario de Lisboa* enviará nota das resoluções do Congresso, em que estão representados todos os países do mundo, por mil e setecentos delegados.

* * *

ENCONTRA-SE á venda e em distribuição o n.º 50 da *Seara Nova*, elaborado por D. Virginia de Castro e Almeida, Bourbon e Menezes, Silvio Lima, Ferreira Monteiro, Vieira de Campos e Antonio Sergio.

* * *

VINDO de Espanha, chegou a Coimbra, onde tenciona demorar-se alguns meses, o joven e audacioso pintor Guilherme Filipe, que ha muito tempo se encontrava no país visinho.

O verão

Veraneios elegantes

Vidago, 10 de Agosto

Meu caro amigo: — Cá estou de novo a importoná-lo com a minha prosa. Em primeiro logar, para lhe contar que este ano Vidago, está muito animado, não se parecendo nada com o ano passado, e em segundo para lhe fazer sentir a sua ausencia.

O Vidago, deste ano não é, como acima digo, o do ano passado. Os divertimentos sucedem-se quasi que diariamente, sendo de prever que dentro de algum tempo, visto a temporada ir ainda em principio, estará o Palace repleto de hospedes, não só pelas comodidades que oferece; como sobretudo, pelo preço relativamente modesto, pois baixou perto de 35 por cento do que foi no ano anterior, e ainda pelo «roulemant» entre o Avelames das Pedras Salgadas, onde os hospedes de um, pódem, sem aumento de despeza ir almoçar ou jantar, havendo carreiras diarias, por «camionettes» privativas dos concessionarios dos dois hoteis.

Entre as festas que se projectam, temos um passeio colectivo a Verin, depois de amanhã, com almoço em «Calveroa», uma tourada em Guizi de Lima no dia 23 do corrente, varios passeios aos arredores, uma pescaria, um grande festival, alguns jantares a americana, e outras festas a que depois me referirei mais detalhadamente. Estas festas devem realizar-se de 16 a 30 do corrente.

Entre os hospedes que se encontram no Palace, notam-se:

Condes de Felgueiras e filho, D. Maria Tereza de Ornelas, dr. Artur Claro Peixoto e esposa, D. Lucrecia de Brito Peixoto, D. Maria Augusta da Camara, Alfredo da Silva Viana, Francisco de Carvalhaes e esposa; João da Cruz David e Silva, Antonio Ferreira de Lima, dr. Almeida Garrett, D. Candida da Silva Machado e sobrinhas, dr. Joaquim Cabral e esposa, Bernardo Gouveia e esposa, Barros e Sá e esposa, Antonio Nicolau de Almeida e familia, dr. Manuel Mexia e esposa, dr. Antonio de Carvalho Lucas, dr. Fausto Guedes Teixeira, Alfredo Pimenta da Fonseca e familia, Teixeira Barbosa e esposa, dr. Antonio Cabral, D. Fernanda de Soure, José Ribeiro dos Santos e esposa, Engenheiro Artur Casanova, D. Elvira Vasques Costa, Carlos Pinto da Fonseca, Mario de Albuquerque, João Mexia de Serpa (S. Gião), Augusto de Albuquerque, Frederico Mendes, D. Angel Del Pino, capitão-tenente João Quadros, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Corrêia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria Tereza Perestrelo d'Orey Pinto Basto, Manuel Joaquim de Matos, José Olaya Lopes Montoya, dr. José Paulo do Amaral e irmã, Jorge Escarlett, Luciano Albino da Silva Costa e familia, D. Rosa da Silva Oliveira e familia, dr. José de Abreu, dr. Martinho de Brito, dr. Leopoldo Gonçalves, José Corte Real de Albuquerque e esposa, Vasco da Silva Brito (Ermida), D. Joaquina Cartaxo e filha, dr. Albano Guedes, Benito Conde e irmã, João de Melo, Joaquim de Sequira, Filipe de Vilhena, Miguel Coelho de Sequeira, Joaquim Nunes da Silva, e esposa, etc., etc.

Então, você resolve-se ou não, a vir cumprir a sua promessa? ou não tem palavra? visto que falta a ela com muito descaramento. Seu amigo certo, que não falta ao que prometeu. — «Jorge».

Salus

(VIDAGO)

AGUA MINERO-MEDICINAL

A melhor do país

Rivalizando com as de VICHY

PODEROSO DIURETICO

AGUA DE MESA

muito saborosa e agradavel

Entrega-se no domicilio

Pedidos pelo Telef. C. 2688

Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)

RUA DE S. JULIÃO, 168

(Edificio do Banco do Minho)

Colchões de arame

H. BONO

75, Rua do Diario de Noticias, 75

(Ao lado da antiga Farmacia Iara)

TELEFONE: Central 642

LENDO UMA CRONICA...

Os perigos

e os inconvenientes

DO TRIUNFO

E' curioso como isto se passa: em todos os paises sucede o mesmo ou parecido. Ainda ha pouco, lendo uma cronica de Micmandre, julgámos estar vendo anotar factos ocorridos um pouco, aqui... E, afinal é de Paris que se trata.

Diz, delicadamente, o delicioso parisiense:

«Conheço um moço escritor a quem não falta talento (não citarei o seu nome, pois estimo-o muito, mas não tanto, contudo a fazer-lhe réclame) e que não obtem o exito a que esse talento tinha jus. Alguns dos seus camaradas revoltam-se por ele. Dizem:

—E' desolador. O nosso caro X, não tem a situação que merece.

Ele, porém, cheio de prudencia:

—Caluda! caluda! murmura ele, façam favor. Nada de barulho, pouco escandalo! Nada de atrair sobre mim a atenção, pois acho-me muito bem como sou. Basta-me a vossa estima.

Classificam-no de original. Na realidade é um sabio. Conhece perfeitamente a alma do publico, não se preocupa em afrontar o perigo do triunfo...

Não ha nada mais cruel que este inconsistente, que este frivolo publico. Em cada estação ele põe nas nuvens um politico, uma actriz, um artista, um homem de sociedade. Gaba-os, disputa-os, divulga as suas mais insignificantes palavras. Faz genios sem conta, outros tantos idolos. E isto as mais das vezes sem razão plausivel: porque uma infima qualidade de nada, que escapou a todas os criticos, lhe parece um dom sublime, o sinal evidente de superioridade.

E o cavalheiro ou a dama na moda, deslumbrado, altivo, crê que atingiu o auge. E na estação seguinte, apresenta-se com o seu mais gentil sorriso. Toda a gente lhe volta as costas. Porquê? Ninguem o sabe. Por não se importar, por capricho, para insensar outros idolos que não valerão muito mais. O homem de Estado já não sabe nada de politica; a actriz desconhece a arte de representar; o pintor ignora o que é uma côr; o mundano não tem relações. Vão-se embora! Vão se embora!

O que ha de terrivel, nestas execuções, é que delas não ha apelação, é que nem mesmo reconhecem aos condenados as pequenas qualidades reais que eles possam ter. Nunca mais podem possui-las. Nem mais podem levantar-se. Caidos para sempre!

Penso, por isso, na prudencia do meu amigo. Como ele anda bem, eu ficara meio caminho sobre o flanco do Capitolio! Com que doce ironia ele considera todos aqueles que lhe passam adiante e que, decorrido que seja o ano, são lançados do alto da rocha Tarpeia.»

Cá, as coisas não se passam bem assim. A indiferença geral e o desinteresse pelos valores e manifestações intelectuais estão de tal forma arreigados que, verdadeiramente, não se pode dizer que haja vida espiritual.

Ha, no entanto, uns certos e um bom reclame. Não mude este no seu auge não sofrem aqueles. E todos se contentam e ainda bem. A cada um a sua verdade, como, depois de Ibsen, bem veio Pirandelo dizer.

José Parreira

UMA CARTA

Um incidente

nas Caldas da Rainha

Sobre um incidente ocorrido, ha dias, nas Caldas da Rainha, e que o *Diario de Lisboa* apreciou, no seu numero de sabado ultimo, recebemos do tenente sr. Mendes de Nazaré a seguinte carta:

Sr. director:—Na qualidade de «atingido» por uma noticia publicada no seu apreciado jornal de 10 do corrente, sob o titulo «Um conflito nas Caldas da Rainha», rogo a v. a publicação do seguinte:

No dia 9 do corrente realizou-se no parque desta vila um chá dançante, de beneficencia, em recinto vedado e com entradas pagas, de cuja comissão organizadora eu fazia parte.

Algumas pessoas, valendo-se da falta de fiscalização que, por economia, era deficiente, entraram no recinto sem bilhete.

Mais tarde soube haver duas pessoas nestas condições que se recusavam a pagar a importancia das entradas.

Quando procurava obter duma senhora esclarecimentos sobre tal assunto, obtive da mesma, como resposta: —«Não estou para o aturar! Vá para meu marido!»

Acto continuo senti-me fortemente agarrado por um braço e obrigado a dar uma vertiginosa rotação, que me colocou face a face com um cavalheiro que começou a invectivar-me com uma torrente de inconveniencias, fazendo gestos agressivos. Em face de tal atitude entreguei-o, sob prisão, á patrulha da G. N. R. que fazia serviço no recinto. Nesta altura o aludido cavalheiro disse-me que «Se fosse de noite lhe não falaria assim». Por fim resolveu-se a pagar a importancia devida, pelo que dei o assunto por terminado.

As pessoas que estavam sem bilhete, eram duas meninas que, pela sua idade, em qualquer casa de espectaculos lhes não permitiriam a entrada sem bilhete, sobretudo tratando-se de beneficencia.

O facto de se omitir a minha qualidade de membro da Comissão organizadora, denota uma evidente má fé da parte do informador, pois não se dando essa circumstancia, era inoportuna a minha intervenção.

Envio a v. um programa devidamente autenticado, pelo qual se dignará verificar que não havia exclusões de pagamento nas entradas.

O termo da simpatica festa não foi abreviado por este incidente, mas sim pelas «horas», visto que terminou proximo das 19,30 horas.

Quanto á «amizade» do sr. Almeida Branco pelas Caldas da Rainha, julgo-a um pouco de... Peniche—sem ofensa para aquela laboriosa terra, que eu muito aprecio—pois tive enorme trabalheira para conseguir daquele senhor o pagamento do seu debito—2$00 !!—«destinados a auxiliar a extinção da mendicidade na terra sua amiga».

Até prova em contrario, julgo ser o sr. Almeida Branco o autor da informação, ou pelo menos o seu inspirador, o que a torna assaz suspeita.

Desde já muito agradeço a publicação da presente, prontificando-me a pagar o espaço ocupado, se v. assim o entender.

De v., etc.—*João Ferreira Mendes de Nazareth.*

EXCURSÃO a PARIS E BRUXELAS

Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.

Preço 2:250$00

Inscrição, informações e programas na Alfaiataria Arcada de Londres R. dos Fanqueiros, 302-304.

A's Senhoras

Cupulinas para tratamentos varios, sem mia, etc, sistema estrangeiro Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. ALBERTO DE MENDONÇA

Retomou a clinica

Acumuladores electricos

«ACCU-WATT»

Para automoveis e T. S. F. Cargas e concertos. Empreza Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª Rua da Palma, 225 a 235 Telefone Norte 3580.

Kitinga Poranga

(REGISTRADA)

Mata formigas, pulgas, percevejos, baratas, moscas, mosquitos e traças. C. Estrela, 88.

Para o frio uso o edredon

E para o calor bebo BEM-BOM

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia Alves Arrobas, D. Maria da Conceição Homem Pizarro de Sampaio e Melo, D. Carolina de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá, D. Julia Alves Ribeiro e D. Maria de Lourdes Magalhães de Barros de Sousa Teixeira.

E os srs.:

Conde de Calhariz, Visconde de Vilarinho de S. Romão, D. José de Mascarenhas (pai), dr. Antonio Sarmento Horta Osorio, dr. Augusto Cancela de Abreu, João Martins Cardoso de Menezes (Margaride) e Vasco Peixoto Taveira.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Cristina de Mello Manuel Bordallo Pinheiro, mãe do nosso muito querido amigo e director da «Renascença Grafica», sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

A caridade

Em Sintra

Organisado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, actualmente veraneando nesta bela estancia de Portugal, realisa-se na noite de sabado proximo, no salão de baile do Casino de Sintra, um sensacional baile de caridade, a favor da «Gota de Leite», para o qual os bilhetes de entrada, ao preço de 10$000 reis, vendem-se á entrada.

O baile será seguido de ceia americana, sendo, tanto um como a outra, abrilhantado pelo eximio sexteto do Casino.

Formam a comissão organisadora as sr.'' Condessa de Calhariz, Condessa de Carnide, D. Julieta de La Roeque Gomez de Amorim, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Maria Adelaide de Castro Pereira de Balsemão, D. Maria Carlota de Paiva Raposo, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide) e D. Maria Izilda de Castelbranco Ferreira Pinto Basto.

Sabemos que para este baile de caridade estão feitas muitas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante, de Cascais, Estoril e arredores, sendo, portanto, de prever uma noite de verdadeiro entusiasmo.

Diplomatas

Acentuaram-se consideravelmente as melhoras de mademoiselle Mary Labra Carvajal, gentilissima filha dos ilustres ministros do Chili em Portugal.

Exame

Fez exame de admissão á segunda classe dos liceus o menino Romeu da Costa Pinto, obtendo a classificação de distinto.

Em viagem

Os srs. condes de Monte Real e filhos partiram para a sua casa em Cascais.

—Para Santo Tirso, partiu a sr.ª viscondessa de Bem Sucesso.

—Encontra-se já na sua casa do Estoril, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, ilustre director-delegado da Empreza do «Diario de Noticias».

—Regressaram á sua casa de Ponta Delgada, os srs. viscondes de Porto Formoso.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Berta de Sommer Viana e seus filhos, partiu para o Monte Estoril, o sr. Henrique da Guerra Quaresma Viana.

—Partiu ontem de automovel para a Beira, donde seguirá no «sud-express» para França, Belgica e Suissa, com sua esposa a sr.ª D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, o sr. José Meireles de Almeida. Acompanhou-os a sr.ª D. Maria Barbosa de Matos Chaves.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria de Serpa Temudo, partiu para o Monte Estoril, o sr. Fernando Temudo.

—Para a sua casa em Vila do Conde, partiu ontem o ilustre clinico sr. dr. Aurelio Lelo Portela.

—Acompanhado de suas filhas partiu para Oliveira de Azemeis, onde vai fazer uma cura de repouso, o nosso amigo sr. Torquato Marques dos Santos, distinto director dos serviços de publicidade da Agencia Havas.

—Partiu hoje de automovel para a Foz do Arelho, onde se demora até segunda-feira, o nosso amigo e ilustre professor sr. dr. Carlos de Melo.

"Bal-Tabarin"

Grandes surprezas para breve

O «Bal-Tabarin», da rua da Gloria, continua a ser o «cabaret» preferido pela mocidade de Lisboa. Ali se encontram atractivos de arte e de alegria, que manteem firmes os creditos da casa. Estrela Castro, a deliciosa «coupletista», cheia de mocidade, de formosura e de inteligencia, está prestes a findar o seu contrato, uma vez já renovado. Quem lhe sucederá? Que novas surprezas nos apresentará o «Bal-Tabarin»? E' legitima a curiosidade publica, que, aliás, confia na direcção do esplendido «cabaret», sempre zelosa em bem servir a selecta assistencia aos seus famosos espectaculos.

Não se esqueçam as optimas ceias que no «restaurant», aberto toda a noite, se servem a preços modicos.

CINEMA CONDES

HOJE — Quinta-feira

Matinée elegante, ás 15--Soirée, ás 20,30 h.

Grandioso sucesso da tragedia intima

Mãe adorada

6 actos por Claire Dowell, Betty Blythe e Lloyd Hughes

Despedida da comedia de aventuras

PARA O OESTE

5 actos pelo actor atleta Hoot Gibson

A comedia por bonecos articulados

O ESPANTALHO

1 acto

Jornal do Condes 271

A'manhã **A menina do hotel** por Helena Chadwick

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

Teatro Nacional

Cabotinos

Os cravos falsos

A multidão

Resurgiu o problema do Teatro Nacional, e com ele a duvida sobre o teatro nacional, tambem. Lino Ferreira, um coração e uma inteligencia—caiu fatigado, senão desiludido. Vai subir outro homem, que não se desiludiu já, ou fatigou, suficientemente.

O Teatro Nacional é outra questão perdida, por vicio de origem. Aquele teatro, se o Estado quere ter o luxo de o possuir e fiscalizar oficialmente, para dar rendimento moral em arte, tem de ter um prejuizo material em numeros que o Estado tem de manter.

Não póde?

Então assentemos em que não passará de uma velha cadeira que range e onde o espectador se sente mal. Não ha salvação possivel.

O publico não quere teatro bom nem teatro mau. Quere teatro que esteja á altura do seu nivel. E o nivel desceu. Quere um teatro que distraia, ou iluda a distracção pela perfeição absoluta, que o domine.

Isto, só com muito dinheiro.

Má epoca vai para emprezarios e para artistas, para escritores e para idealistas. Só o teatro mediocre e restrito ao genero infimo, ou romantico, tem possibilidades de se salvar.

Mas esse mesmo, pelo abuso, fatiga a plateia. Desaparecem os grandes artistas criadores, e os novos duvidam até de si proprios.

O publico lê as criticas, honestas mas faceis, e convence-se de que não está desacompanhado. Disto tudo nasce a confusão: os autores, cujos talentos de ensaio ou definitivos são moeda depreciada para a obrigação altiva e nobilitante do estimulo—acobardam-se. Os artistas pensam: «estudar, para quê? Cae tudo...»

E nada se cria de novo. O cinema avança, o genero futil multiplica-se de plagios, e o teatro português, vive da tradução, que é moeda de compra da publicidade, e alimenta-se do passado.

O Theatro Nacional! Porque não aposenta o governo os antigos artistas, e lhes paga como aos aposentados da respectiva rubrica orçamental, e não declara livre, vago, aberto, «nacional», o Teatro Nacional Almeida Garrett para ver se sem encargos alguem ali ainda pode tentar alguma cousa?

* * *

Os cabotinos—são uma especie odiada em Portugal, mas tolerada.

O cabotino, se o sabe ser, vence. Transitoriamente? Talvez. Mas vence pela covardia do proximo. Se tem o chamado «talento das relações» dispensa-se de ter outro talento, embora confesse que exactamente do que se dispensa é de ser mediocre—como os autenticos valores.

Ha duas especies de cabotinos: o consciente, cujo cabotinismo é só uma maneira, mas justificada perante a consciencia, o auto-exame dos seus merecimentos, e o cabotino artificioso que vive da sua maneira de se exteriorizar, como os que vestem fatos novos todas as quinzenas, pagos ou não, e entram com eles em todas as sociedades.

Um português que odeie o cabotinismo, só em chegando a velho é tido e havido como um homem que cumpriu a sua obrigação mental perante si e perante os outros.

Isto reconhecido — o cabotinismo discreto ou descarado tem de ser um processo de viver. Uma maneira de passar.

A turba, a critica, os condiscipulos, a massa comparsa, encontram sempre maneira de justificar, ou explicar, todas as suas atitudes.

Estabelece-se um tacito aviso entre os endeusados e os que incensam. «Deixa; convêm-me escrever isto daquele cabotino».

O mais que sucede é o publico comprar ou ir ouvir, e dizer: «parece-me que fui enganado». Mas o publico esquece e volta a comprar, a ouvir, a ler, a seguir, a perseguir. A respeitar — não.

Ai daqueles que tendo na vida o direito a ser cabotinos — se esquecem de sê-lo.

Mas ai tambem daqueles que não tendo esse direito, teimam em o ser, esquecidos de que chega sempre uma hora em que todos os relogios suspendem, e se acertam de novo.

* * *

Com uma dama, de preclaras virtudes afectivas e linda cabeça branca, discutia eu ha tempo de flores e de amores. Eram duas das suas especialidades, uma ainda perfumada, outra fenecida pelas desilusões.

De flores um homem ainda pode saber alguma coisa. De amor não sabe nunca nada — senão quando é colegial e julga saber de tudo, por imaginação. Aqueles que falam e escrevem de amor, divertem-se com o publico, ou simplesmente iludem-se, divertindo-se nesse jogo, a que já Marivaux se referiu, com infinito e nunca suficientemente decalcado espirito.

E aquela dama dizia-me não acreditar na eternidade do amor—ela lá sabia porquê—como ninguem, nem um homem, pode acreditar na eternidade das rosas.

Uma vez, em sua casa, contemplei de longe um lindo ramo de cravos, espreitando, negros, vermelhos, raiados de sangue e brancos, de um maravilhoso Delft azulado e polido. Lindos cravos, apanhadinhos aquela manhã no jardim, em baixo, onde as Dianas, cegas do tempo, ostentavam curvas ageis sobre os plintos gregos.

Outra visita, á hora triste do café e das recordações — e os cravos lá na mesma porcelana, doce como certos rostos infantis de irmã.

E ainda terceira vez, e os cravos, os mesmos, com um grande Japão negro ao alto da mancha policroma, a desafiarem a minha admiração.

—Mas, minha senhora... Como duvidar da eternidade do amor na sua confissão, se aqueles seus cravos teimam em ser eternamente viçosos?

E ela no seu sorriso, esse sim, eterno e confiado:

—Mas não vê... que são falsos?

* * *

A multidão...

Ha quatro dias entrei numa tabacaria defronte da Misericordia. Um velho, muito velho, oficial de marinha com divisas de almirante, caduco, corcovado, com sua farda muito vistosa e veneranda, acompanhado de uma velhinha, esteve cinco minutos para tirar do bolso o dinheiro com que havia de pagar o seu copo de Vidago. Na rua ia um pequeno alvoroço. Fui á porta. Uma senhora, que seguia num carro com uma criada e uma criança de colo, chorava desabridamente. A criança tivera uma sincope, e acabava de morrer no posto. Estavam esperando um automovel. A criança, o rostosinho tapado com um lenço, dormia eternamente nos braços da serva, e a multidão, condoida da dôr daquela mãe, fazia roda, muda, atonita, vencida.

Mas nisto o velho almirante, que vinha talvez do baptisado de um bisneto, sahiu do estabelecimento, e, na rua, perdia outros cinco minutos a arrecadar o troco na algibeira, tremulo, alheio.

As gentes começaram a reparar naquele par idilico e lendario, que não reparava nas gentes. E toda a multidão, minutos depois, sorria e admirava o almirante decrepito, corcovado, convencido como se viesse de uma recepção no Paço—do seu tempo.

E ninguem mais fez caso da criancinha que acabava de morrer, e todos ficaram a admirar o velho que parece teimar em não morrer nunca.

Norberto de Araujo

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro — Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190 — LISBOA

Peçam em toda a parte o delicioso vinho verde RAPOSA, engarrafado na procedencia
Felgueiras
Representante e depositario em Lisboa:
Fernando Leite da Silva
Rua dos Correeiros 29, 2.º D.
Telefone C. 700

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Raul Pereira & C.ª L.da
JOALHEIROS
LISBOA PORTO
R. DO CARMO, 87-B
Exposição permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS
Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

Chá das cinco

O campo

O campo tem as suas atracções misteriosas, para quem não lhe sente a solidão ou a sente para melhor se isolar no contacto com a natureza. E' uma *cura* de que todos nós necessitamos, sob pena duma completa banalidade ou duma extrema fadiga, conforme o genero de vida que se leve.

Ha ocasiões em que o campo nos repugna, nos entristece, em que nos afastamos dele para depois sentir as saudades, numa alternativa de namorado que se amúa e que faz as pazes...

Todos conhecem mais ou menos, pela pratica, essas contradições de sentimento, que têm os seus momentos de indulgencia, de severidade, de lucidez, de cegueira, que correspondem, afinal, a uma verdade—ou a uma mentira — que aparece e desaparece aos nossos olhos... talvez conforme a luz.

Mas assim como fazem menos mal essas contradições de sentimento, de que a tristeza de viver sem um sentimento que ponha um interesse na vida, faz menos mal o aborrecimento do campo de que viver sempre longe dele, sem a doçura, sem o repouso, sem a contemplação do que ha de mais belo na obra de Deus.

A creatura humana está sempre isolada, creio eu. Ha entre alma e alma uma barreira, que nem as grandes afeições conseguem transpor.

Só em Deus, quando haja fé, e na natureza a nossa alma consegue fundir-se, descansar, sem nenhum sentimento mesquinho, sem nenhuma inquietação dolorosa, sem nenhuma duvida amarga...

Só no mar, no ceu, na montanha, no campo, ha sempre a voz que responde á nossa voz...

Maria de Carvalho

AUTOMOBILISMO

O salão de Outono

no Parque do Estoril

O Automovel Club de Portugal promove este ano o Salão de Outono, que deve realisar-se na segunda quinzena do mês de setembro proximo, no Parque Estoril, aproveitando-se para esse efeito todas as instalações deste Parque, as mais completas do país para um certamen desta natureza.

As firmas representantes das marcas de automoveis exporão os seus carros nas lojas de entrada do Parque, transformadas em elegantissimos «stands» e no salão do Gimnasio, um dos mais vastos de Lisboa. No pavimento terreo do hotel em construção, serão expostos veículos industriais, tais como «camions» e «camionettes» nos terrenos anexos a este edificio maquinas agricolas, motores, tractores, etc. Nas vastas galerias da piscina os acessorios de automoveis — diversos.

Simultaneamente, realisar-se-hão festejos varios, tanto no Parque como no Hall do estabelecimento termal, em que tomarão parte artistas dos mais conhecidos, tanto nacionais como estrangeiros.

São duas semanas que hão de marcar na vida mundana destas praias tão concorridas nesta epoca.

O Automovel Club de Portugal lança pela primeira vez o Salão de Outono, ao qual ja deram a sua adesão as principais firmas portuguesas da especialidade.

Encontrando-se no Parque Estoril umas instalações completas, como outras não ha no país tão adaptaveis a este efeito, o Automovel Club de Portugal não se poupa a esforços para que esta exposição sobreleve a todas quantas se tem realisado até agora.

A inscrição para os concorrentes abre hoje, na séde do Automovel Club de Portugal, onde se acham expostas todas as plantas do Parque e seus anexos e se dão todos os esclarecimentos necessarios e uteis a todos os interessados.

O ESTIVADOR

que matou a tia

Só ámanhã é enviado para juizo o estivader Bernardino da Costa, acusado de, na noite de 18 de setembro de 1924, ter assassinado a tiro sua tia Maria Rosa dos Santos.

UMA CIDADE A BRAÇOS COM A FOME

Ha milhares

de pessoas sem trabalho

e lutando com a maior miseria

na Covilhã

por causa da enorme crise

que atravessam o comercio e a industria

A Covilhã, a laboriosa terra da Beira—sem duvida o primeiro centro da nossa industria de lanificios—está-se debatendo ha largos meses numa das mais graves crises que a têm assoberbado.

Diversas têm sido as comissões de industriais que têm vindo a Lisboa, e os seus esforços têm resultado pouco mais que infrutiferos.

Desejando informar os nossos leitores e o publico sobre um tão momentoso assunto, procurámos quem pudesse elucidar-nos, tanto mais que ainda ha poucos dias uma grande comissão daquela cidade esteve expondo as suas reclamações ao novo governo.

Quiz o acaso que deparassemos, num dos centros de conversa, com o sr. dr. Carlos de Amorim, nosso amigo ali residente, director dum brilhante colega local «A Mocidade Portuguesa», e que á Covilhã tem dedicado o melhor da sua inteligencia e actividade.

—Que nos diz do estado da crise na Covilhã?

—O peor possivel. A Covilhã caminha velozmente para a sua completa ruina.

—E não ha quem lhe deite uma mão salvadora?

—Parte das fabricas estão fechadas e as restantes estão em vias disso. As que se encontram abertas, nalguns dias da semana apenas, fazem os maiores sacrificios para manter o seu pessoal. E' bem de ver que a situação é insustentavel por mais tempo. Ha cêrca dum ano que o operariado luta com a fome. Milhares de familias definham na mais negra miseria. A debandada já começou. Pelas ruas, praças e ás portas ha legiões dos sem-trabalho.

—Mas as providencias...

—Providencias? Têm sido irrisorias. Periodicamente, têm feito caminho para Lisboa diferentes comissões, a começar na direcção da Associação Industrial e a acabar na dos operarios da industria textil. Pouco ou nada têm conseguido. Boas palavras, sempre boas palavras, promessas e—mais nada... Por sua vez a iniciativa particular local tem feito o possivel por minorar a situação aflitiva das classes operarias. Sob os auspicios do delegado do governo sr. José Vicente Barata, homem de rara energia, chegou-se mesmo a organizar uma grande comissão, de que eu fiz parte, para abrir trabalhos municipais, pagos por subscrição publica e onde se daria trabalho aos desempregados. Tudo, porém, está esgotado. Quem concorria para essa subscrição era em grande parte o comercio e a propria industria, ainda não paralizada. O primeiro ressentiu-se naturalmente; a segunda procura auxiliar na medida do possivel o seu antigo pessoal. Mas até isto mesmo se vai tornando impossivel, porque, com a paralização completa, ninguem fará sacrificios incomportaveis.

—E a comissão que veiu agora a Lisboa, o que conseguiu?

—Sobretudo boas promessas. Deixe frizar-lhe que a Covilhã parece estar votada ao ostracismo pelos poderes publicos. Os seus representantes no Parlamento, custoso é dizê-lo, não se fazem ouvir. Os politicos abandonam-na. Ha honrosas excepções. Por exemplo o actual ministro do Comercio, sr. dr. Nuno Simões, tem sido um dedicado amigo da Covilhã e não é seu representante. Foi êle quem acabou de conceder 50 contos para atenuar a situação operaria. Mas 50 contos nada são. Tapam um buraco, deixando muitos a descoberto. Para grandes males só ha grandes remedios. E' preciso que não nos iludamos. Devem ir os governos de encontro á origem do mal.

—E esta está...

—E esta está na absoluta falta de medidas que permitam á industria levantar-se da sua decadencia e ocupar o logar que de direito lhe pertence na economia da Nação. E' criminoso, este é o termo, deixar morrer ao abandono uma fonte de produção e de riqueza que noutro país, onde a administração não fosse o que é entre nós, o Estado não se esforçasse por lhe dar o maximo de incremento, com que só tinha a lucrar.

—Como poderiam os governos enfrentar desde já a situação?...

—O caminho já lhes foi apontado por alguem, mais autorisado do que eu nessa materia. Impõe-se a imediata revisão das pautas. Compreende que, enquanto o estrangeiro canalisar cá para dentro toda a especie de tecidos de lã, alguns por sinal bem pouco recomendaveis, competindo no preço, mas nem sempre na qualidade, a situação não se modificará. Os governos têm por dever auxiliar as industrias nacionais. E' uma questão de amor proprio e de patriotismo. Tambem se torna necessaria uma equitativa distribuição do regime tributario, porquanto a Covilhã nunca se negou a pagar, antes aceita pacificamente todos os encargos sendo uma das cidades que mais contribue para o erario publico. Apezar disso a verdade é que a Covilhã vive abandonada e esquecida.

—As estradas do seu concelho...

—São uma autentica vergonha, com a agravante da Covilhã ser um centro de turismo, mercê do seu sanatorio e da sua magnifica posição geogra fica. Só pode contar com a sua propria iniciativa. O Estado pouco se importa. A meu vêr, a situação da Covilhã é um reflexo, como muitos, da sua malfadada administração, que prefere sempre os interesses politicos aos verdadeiros interesses da Nação.

AUERAN
(Auerhahn)
Genero GILLETTE
A MELHOR LAMINA PARA MAQUINA DE BARBEAR
AUERAN é a verdadeira rival da GILLETTE
PREÇO DO PACOTE COM 10 LAMINAS 10$00
UNICAMENTE á venda na Cutelaria Polycarpo, Rua de S. Nicolau, 27 a 31

DE PASSAGEM...

UMA

"reprise,,

da tragedia

"Malquerida,,

no Teatro da Avenida

A Nova Companhia de Declamação que, sob a direcção do distinto dramaturgo Alfredo Cortez, obteve no Avenida uma série de grandes triunfos, está de passagem em Lisboa, após a primeira «étape» da sua «tournée» pela provincia, iniciada no dia 5.

Quatro espectaculos em Setubal e quatro em Evora constituiram todos novos exitos

ADELINA ABRANCHES

para esta Companhia em cujo elenco figuram a grande Adelina Abranches, Ester Leão, Constança Navarro, Tereza Taveira, Clemente Pinto, Sacramento, Teodoro Santos, etc.

Tanto em Evora, como em Setubal, representaram se as peças «Mulher fatal», «Malquerida», «Apaixonada» e «O Lôdo», fechando sempre com esta.

O sucesso obtido excedeu todas as previsões. Foram oito enchentes, em que o publico aplaudiu delirantemente as peças e os seus interpretes.

Uma nota interessante: «O Lôdo» causou nas duas cidades uma grande surpreza, pois toda a gente ficou preguntando porque razão foi essa peça considerada imoral em Lisboa. As senhoras que acorriam ao espectaculo timidamente, eram, por fim, que mais se manifestavam em vibrantes aplausos, tendo, muitas delas, em Evora, ido ao palco, e oferecendo, depois do espectaculo, um chá ao autor e principais interpretes.

* * *

A Nova Companhia de Declamação dará, ámanhã, no sabado e no domingo, trez espectaculos no Avenida, com a «Malquerida»—a admiravel peça de Jacinto Benavente, que em Lisboa, foi, com pleno sucesso, representada apenas duas vezes, e que, atento o interesse do publico, se resolveu repetir agora.

No principio da semana, a Companhia prosseguirá na «tournée», pelo Norte, onde Adelina Abranches e Ester Leão, rodeadas de tantos artistas de valor, continuarão a sua carreira triunfal.

Contribuições e impostos

Na Tesouraria da Fazenda Publica do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa, rua Ivens, 24, encontra-se aberto o cofre para o pagamento voluntario até ao dia 18 do corrente da 1.ª prestação da Contribuição Industrial (complementar do ano de 1924); desse dia em diante será cobrado com os respectivos juros de móra. Até ao fim do proximo mez e já com juros de móra o Imposto sôbre a aplicação de capitaes (juros) data em que serão enviados para relaxe.

Teatro Salão Foz
ANGELINA D'ARTES
ROSARITO MORENO
ALEXANDRE DE AZEVEDO
TERESITA NACIONAL (despedida)
MARI LAURA—«7 FOZ GIRLS»

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
A MORTE DE SHAKLETON
«O testamento do capitão Applejack»
Uma revista de actualidades
Elegancias parisienses

UM CONTRASTE...

UMA caravana de famintos no coração do Terreiro do Paço

Os contrastes que a vida tem! A tremenda miseria que se acoita, por ai, no entulho que os ricos abandonaram... legião imensa de desgraçados que se esconde, corrida de vergonha, na estrumeira dos grandes de privilegio!

Nos deslumbramentos da riqueza, a agonia lenta da fome; no gargalhar dos felizes, a musica triste dos gemidos; no bem estar exagerado dos que podem viver a vida, a privação completa dos que só passam na terra uma existencia torturada de precitos.

Ali, em pleno Terreiro do Paço, precisamente onde mais se estadeiam o orgulho, a vaidade e o luxo dos homens; mascarados uns na basofia lucrativa da politica, enriquecidos outros na audacia de negocios que nem sempre são licitos, ardeu, ha anos já, um edificio antigo. As labaredas, sofregas de destruição, reduziram-no a um montão de ruinas; os calhaus da derrocada vestiram-se de musgos negros no abandono dos homens e do tempo...; nunca mais se soube como foi que aquilo aconteceu, nunca mais se pensou a serio em vingar da traição assassina do fogo aquela morte ingloria do gigante.

Os serviços das Encomendas Postais, que lá se faziam, passaram a instalar-se num velho circo de palhaços, e, foi uma brincadeira; as paredes, penetradas das invernias, desmantelaram-se de todo, e, foi coisa de nada nas congeminações exaustivas dos governantes.

Depois, tornado aquilo em monumento tipico de abandono, os abandonados da vida, os párias, os sem eira nem beira, deram em sentir-se atraidos para lá, por uma especie de solidariedade que os egualava no mesmo destino, por uma razão de desgraça que os tornava irmãos na afronta do mesmo despreso.

Fôram; instalaram-se uns após outros, como ratos perseguidos, num reduto de podridão; e hoje, ao passar por lá o jornalista, viu-se que estava transformada em asilo de famintos a montureira dos escombros.

Entre outros miseraveis de condição material, vive ali, vai em quatro meses, um rancho de velhas, profissionais da esmola, forçadas da vadiagem, pobresinhas condenadas pela sorte á pena maxima da fome.

Em volta, na magnificencia da construção, a magestade marmorea das arcadas por onde deambulam os vultos bem trajados e bem tratados dos que andam a enriquecer na desvergonha das traficancias; um sol de alegria luminosa a brincar de reverberos a côr clara do casario; lá ao fundo um arco de triunfo a fixar a imortalidade do passado; ao centro, vigiado como um tezouro, o monumento colossal que eternisa a maior gloria de um rei.

E logo á beira, ocultos nos pedregulhos como feras num fojo, os infelizes a quem tudo falta, desde a moradia ao pão, desde a saude á pobreza dum catre, desde um andrajo que não seja só tanga até á excepção de um olhar que não seja complacencia apenas.

Passa-se isto em pleno Terreiro do Paço e em plena Democracia, na era progressiva de 1925, quando nós e outros povos nos julgamos possuidos já «ultima ratio» no tonto blasonar da Humanidade...

Tauromaquia

Em Mérida

No proximo dia 15 realisa-se em Mérida uma importante corrida em que tomarão parte os espadas Luiz Freg e Antonio Marquez e será dada a alternativa a Angel Novas «El Gallito de Zafra». Serão corridos seis touros da Viuva de Soler.

UM JULGAMENTO QUE DÁ QUE FALAR

O processo dos Bilhetes do Tesouro foi mal organisado pela policia escapando-se os reus de responsabilidade

diz-nos o delegado do Ministerio Publico

Ouvimos hoje o sr. dr. Lobo da Silva, delegado do Ministerio Publico, cuja atitude no julgamento dos implicados no caso dos bilhetes do Tesouro, tão discutida foi.

Perguntámos:

—Como encara o despacho que o afastou do logar de delegado do ministerio Publico?

—Considero-o uma das mais graves violencias que se têm praticado em Portugal.

—Mas...

—Considero essé despacho não como um ataque á independencia do poder judicial, — essa independencia está muito reduzida, — mas como uma afronta e uma provocação á verdade e á boa justiça.

—O que o preocupou no processo?

—Só me preocupei em esclarecer a verdade. Foi esse o motivo porque fui punido. Só esse! Bem sei que o despacho o não diz, mas que quere?!

—Encontrou algumas deficiencias no processo?

—O processo está, desde a primeira á ultima pagina cheio de nulidades, deficiencia e erros imperdoaveis, que nem sequer se pódem atribuir a falta de competencia e argucia da policia que o organizou.

—Póde dizer-nos alguns desses erros?

—Posso! Porque não foi a policia averiguar ao ministerio das Finanças e á respectiva repartição, quando, como, e porque mão sairam os bilhetes do Tesouro?

Uma pergunta interessante que ficou sem resposta...

—No processo ha um bilhete de 120 contos, que se diz preenchido por um funcionario superior desse ministerio, que não veiu ao processo. Verificou-se tambem que outro funcionario chancelava bilhetes quando queria, contra a determinação do chefe da repartição, e tambem não veiu ao julgamento.

Surgem alguns colegas do sr. dr. Lobo da Silva, que o cumprimentam efuzivamente.

—Não se fez exame aos dizeres que preenchem os bilhetes, nem ás assinaturas, confrontando-as com as assinaturas das pessoas a quem eram atribuidas. Pediu-se isto, mas não se fez. Segundo se affirmou, na audiencia, esse pedido fez parte dum requerimento que foi retirado dos autos.

—Mas a policia deixou passar todas essa nulidades?

—Ha mais: Incluiu-se no processo como réu o Lory, pelo facto apenas de ter emprestado um conto ao Roxo, mas excluiram-se individuos que passaram bilhetes do Tesouro, segundo confissão de varias testemunhas.

O sr. dr. Lobo da Silva ininterruptamente argumenta:

—Não se quiz tambem descobrir se os réus que passaram os bilhetes o fizeram convencidos de que eram falsos. Não se fez caso de indicios tão importantissimos, como seja a acusação feita por um dos réus a outro e que ele havia rasgado uma cautela de penhor, respectiva a um bilhete do Tesouro, na ocasião em que ela lhe fôra entregue.

—A quem atribuir essas faltas?

—A' policia, que não se preocupou com estes factos. Sou obrigado a concluir que andou de má fé!

—Diz-se que V. Ex.ª foi violento para como o agente Pereira dos Santos...

—E' falso que me tivesse dirigido a esse agente violentamente. Nem o meu logar, nem a minha educação o permitiam. A minha violencia consistiu em apertar com perguntas esse agente, censurando-o asperamente pelas faltas e erros cometidos no processo.

—Atribuiu-lhe toda a responsabilidade na má organização do processo?

—Pois se ele declarou que tinha sido o seu organizador! E' facto que lhe neguei argucia e competencia para casos de tanta importancia, mas fi-lo com fundamentos, que demonstrei no tribunal.

—V. Ex.ª levantou-se do seu logar na ocasião em que estava interrogando o sr. Pereira dos Santos?

—Levantei-me. Mas isso que tem de extraordinario?! Fiz o mesmo quando interroguei outras testemunhas.

—Já reclamou contra o despacho que o suspendeu?

—Não reclamei, nem reclamo por enquanto. O facto é tão estupendo que nem merece reclamação.

Insistimos:

—Qual a razão do despacho?

—Ouvi dizer que foi em consequencia duma queixa apresentada pelo agente Pereira dos Santos. Não quero acreditar. Antes desse afastamento ou suspensão eu tinha de ser ouvido, ou se assim o entendêssem, embora particularmente, deviam ouvir o juiz presidente do tribunal, pela sua posição e imparcialidade.

—Nada disso se fez?

—Nada! Se o agente Pereira dos Santos se tivesse queixado dum simples policia, este não seria suspenso ou afastado sem primeiro ser ouvido. E' da lei! Mas é mais da dignidade humana!

—Foi afastado no momento em que se iniciavam os debates?

—Na altura em que era mais necessario ao processo. Se tomei parte nos debates foi apenas porque tanto eu como os restantes membros do tribunal desconheciamos esse despacho.

—Quando teve conhecimento dele?

—Quando o juri recolheu á sala de deliberações. Não acreditei. Incidentes entre testemunhas de acusação e de defeza deram-se sempre em todos os tribunais.

—A origem do incidente deve-se ao sr. Pereira dos Santos?

—A meu ver ele foi a cabeça de turco neste caso. A razão temos de ir buscá-la a outra parte, tanto mais que, segundo li nos jornais, o ministro da Justiça declarou aos meus ilustres colegas que o procuraram, o seu desgosto pelo despacho em questão. Todas as pessoas, incluindo o ministro, reconhecem a minha seriedade, capacidade e desejo de acertar. Tudo ha de ser esclarecido. Contribuirei com a minha quota parte para isso. Não sou dos que recebem e calam... Não quero fazer uma afirmação categorica. Mas o certo é que quando comecei a rasgar o espesso véu que envolvia o processo, me surgiram as dificuldades.

—Essa sua suspeita é baseada...

—No seguinte pormenor: Quando eu dizia ao agente Pereira dos Santos que as investigações deviam ter principiado pelo ministerio das Finanças, a fim de se saber como vieram cá para fóra os bilhetes do Tesouro, surgiram dificuldades...

—Considera a madrugada do julgamento como uma recordação triste da sua vida?

—Considero essa madrugada como uma pagina de gloria para mim. Recebi palavras tocantes e de vivo protesto contra esse despacho. Os meus colegas, colocaram-se incondicionalmente ao lado da verdade e contra a violencia proclamando assim a justiça que eu havia defendido.

Aviação Maritima

Vindos de Aveiro, amararam hoje, pelas 13 horas, no Centro da Aviação Maritima, no Bom Sucesso, 3 hidro aviões H S, tripulados, respectivamente, pelos 2.os tenentes José Cabral e Pedro Rosado, 2.º tenente Garim e engenheiro Ernesto Costa e 2.os tenentes Ferreira e Mario Costa.

Pelos teatros

Lolita Baldó

Lisboa vai ter ocasião de apreciar, brevemente, no Salão Alhambra, uma artista que vem de conquistar publico de Espanha e França, rivalisando com as melhores do seu genero. Lolita Baldó é uma bailarina cor-

LOLITA BALDÓ

rectissima, variando constantemente os seus bailados, formosa e vestindo a rigor todos trajes regionais, tendo firmado a sua posição no «Maravillas» e «Romea», de Madrid; «Variedades», de Sevilha; «Eden Concerto», de Barcelona, e ultimamente no «Estambul».

«O menino do Castelo»

No Teatro Apolo sobe amanhã á scena, definitivamente, o sainete nocturno de Lourenço Rodrigues, «O menino do Castelo», musica do maestro Cruz Junior, no qual reaparece o actor Gomes, da Trindade, sendo a protagonista desempenhada por Emilia Fernandes e os restantes papeis por: Aida Aguiar, Flora Dyson, Mily Portela, Idalina Marais, Heibeche Bastos, José Silva Alberto Miranda, Armando Cruz, Teodoro Freitas e Franco. A encenação é de Pedro Cabral e a orchestra regida por Vasco Macedo, sendo a recita dedicada a Augusto Aveiar, gerente da Sociedade artistica.

Atrás do reposteiro

Temporariamente, Chaby Pinheiro suspendeu os trabalhos de organisação da sua companhia, que deve começar a funcionar em outubro, em virtude de um desacordo com alguns autores de peças do seu reportorio, sobre direitos de representação.

—Consta que se levantaram varias dificuldades para o prosseguimento da exploração da epoca de verão no Nacional, que alguns artistas contavam poder fazer com a peça espanhola «El amigo Carvajal».

—No proximo sabado, 15 do corrente, faz cito anos que se fundou a Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, realisando-se na sua séde uma sessão solene comemorativa.

—Já se representa sem «ponto», no Politeama, a engraçada comedia «O leão da Estrela».

—A revista «Rataplan!», em scena no Maria Vitoria, vai ser ampliada com o quadro novo «Compadre e comadres», estreando-se hoje o novo numero «O fado estilisado».

—Desligaram-se da companhia do Eden-Teatro a actriz Carmen Martins e o actor Brasão Gamboa.

—Hoje, no programa de variedades a executar no Coliseu dos Recreios, figura a estreia dos cantores e dançarinos hindustanicos Maya, a «bailarina da voz de ouro» e Algar.

—Experimentou ontem algumas melhoras a gentil actriz Zulmira Betencourt, da Companhia do Eden-Teatro, que ha dias se encontra doente na sua residencia, devendo reaparecer brevemente na revista «A Cidade onde a gente se aborrece».

—No dia 15 do corrente começam os ensaios da primeira peça com que a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho reaparece em setembro, no teatro Avenida.

—E' já no dia 31 do corrente que, no Teatro S. Luis, se realiza a «Festa do Fado», com um programa verdadeiramente sensacional.

Todos aqueles que se interessam pela mais portuguesa das canções não devem deixar de assistir a esse grandioso festival em que toma parte o poeta Antonio Botto, e que será sem duvida o grande acontecimento da epoca.

TEATRO APOLO

Amanhã

RECITA de AUGUSTO AVELAR

O MENINO DO CASTELO

1.ª representação

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

Formidavel sucesso do quadro novo

O BICHO DA SERRA DE SINTRA

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 **Hoje**

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Ampliada com o episodio **A' BICA**

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

Meninas

e todas as donas de casa que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara podem fazel-o comprando um

tubo do afamado **Descorante Lipsia,** tingindo-os depois na cor que desejarem com as Anilinas Allemãs marca «Wiki», á venda em todas as drogarias de Portugal e nos depositos.

Vendas por grosso, Sampaio & Rodrigues, R. da Magdalena, 113, 2.º, Lisboa. Adriano Duarte, R. Dr. S. Viterbo, 110, Porto.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

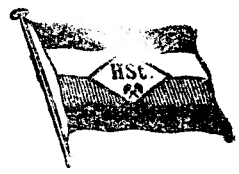
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL,

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

HUGO STINNES LINIEN



PARA VIGO E HAMBURGO

sairá em 15 de Agosto, o paquete alemão

«General Belgrano»

recebendo passageiros de intermediaria, 3.ª classe em camarotes, 3.ª classe e carga para HAMBURGO.

Os Agentes

Bettencourt, Limitada

Rua da Prata, 8, 2.º—LISBOA

Telef. C. 4394 End. Teleg. STINAVIGAR

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1897

LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889

HOSTIARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as malcriadas, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DO ARSENAL, 147—LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—L. do Duque, 28

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

ALEMÃO

ENSINA A SUA LINGUA

CURSOS PARTICULARES E CLASSES

7 9 h. da manhã—8 10 h. da noite

CARTAS á Rua da Prata, 173, 3.º, D.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da venda de uma caldeira de vapor

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 22 deste mez pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de uma caldeira usada, do vapor «Alemtejo I».

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 437$50.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o caminho de ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na serviço de armazens geraes, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 23 de julho de 1925.

Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais

(a) Julio José dos Santos

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de creosote

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 400 toneladas de creosote, em dois lotes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 9.500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Cardoso Pires & Calvario, Limitada

(de Mexilhoeira da Carregueira)

Faz-se publico que por escritura de 10 do corrente, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi prorrogado por mais cinco anos o prazo de duração desta sociedade, substituida aquela firma por CARDOSO & AZEVEDO, LIMITADA, e mudado o objecto social para o exercicio da industria de conservas de peixe e de frutas e seus sucedaneos, podendo explorar outro qualquer ramo de industria ou de comercio que eles socios deliberem.

Lisboa, 15 de Julho de 1925.

O Notario ajudante,

José Maria Soveral da Mota

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Aviso ao publico

Retretes e lavatorios reservados nas estações de Lisboa-Rocio, Setil e Entroncamento

A partir de 15 de Agosto de 1925, a taxa por utilização das retretes e lavatorios das estações de Lisboa-R, Setil e Entroncamento, passa a ser $40 por cada pessoa.

Esta importancia será entregue, antes da entrada, ao competente empregado, em troca do bilhete estabelecido para esse efeito.

A taxa a que se refere o presente Aviso está isenta dos multiplicadores em vigor.

O presente anula e substitui o Aviso ao Publico A. n.º 24 de 22 de Junho de 1920

Lisboa, 7 de Agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

PARTEIRAS DIPLOMADAS

PARA PARTOS E TRATAMENTOS

Rua do Terreirinho, 13, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da compra de oleo de linhaça

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 de agosto, pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de oleo de linhaça crua, genuino.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 1.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias, contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 p. c. da importancia total da mesma adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo, que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de armazens geraes, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Julho de 1925.

Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais

Julio José dos Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da venda de uma porta-batel

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 21 do corrente mês de Agosto, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda da porta batel, usada, da doca destes Caminhos de Ferro, no Barreiro.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 10$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

«As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.»

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 4 de Agosto de 1925.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais—(a) Julio José dos Santos.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Dr. Thomé de Lacerda
Regressou de Paris e retomou a clinica
Doenças de estomago, intestinos e figado
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º - Tel. 3009 N.

MARROCOS

—o o o—

O INIMIGO fugiu desordenadamente

perseguido por um aviação...

OUEZZAN, 13

O inimigo, desmoralizado pelos combates das tropas francesas no Loukkos, fugiu precipitadamente para o norte da linha Anezzou-Zitouna, abandonando o djebel Saryar, perseguido por um avião francês.

Alguns grupos, e em particular os de Ketamar entabolaram negociações para se submeterem.

Todas as regiões e todas as tribus manifestam claramente estar cançadas.

As tropas espanholas cooperaram muito amigavelmente, em todas as ocasiões, nos esforços dos franceses. — (H.)

Os rifenhos

têm levado os rebanhos...

FEZ, 13

Na região do Centro, os cavaleiros da mehalla efectuaram operações de policia, limparam as regiões de Kelaa Des Sless e Ain Aicha e fizeram alguns prisioneiros.

Em consequencia da chegada de reforços, nota-se em toda a frente que os dissidentes se retiram em direcção ao norte, levando comsigo os seus rebanhos. — (H.)

Um «ultimatum»

Vae ser enviado a Abd-el-Krim?

PARIS, 13

«L'Echo de Paris» diz que o marechal Petain regressará brevemente a Marrocos, a fim de sancionar a nova organisação da linha de batalha marroquina.

Todos os jornaes estão convencidos de que, em consequencia da obstinação de Abd-el-Krim em querer ignorar as condições de paz da França e da Espanha, os dois paizes considera-lo-hão como rebelde, com ele apenas tratando depois de ter sido vencido.

O «Excelsior» diz que em breve lhe será enviado um «ultimatum». — (L.).

O exito

das operações franco-espanholas

MADRID, 13

O comunicado oficial sobre Marrocos assinala o grande exito da primeira parte das operações franco-espanholas.

Logo que a coluna francesa alcançou o seu objectivo, em Amenou, o coronel Freydenberg exprimiu ao general Riquelme o reconhecimento do exercito francês pela cooperação do exercito espanhol. — (L.)

Só na Casa das Tesouras
Encontrareis pelos preços mais vantajosos
FATOS FEITOS
em cheviote para homens desde
200$00
para rapazes a
150$00
Fatos em Kaki para homem a
78$00
para rapazes a 37$50
CASACOS DE ALPACA,
não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar
na Casa das Tesouras
51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55
Peres & Abrantes, Suc.

Nas soirées é de bom tom
Servir-se sempre BEM-BOM

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

UMA GRANDE "PERFORMANCE,,

Arraachart

deu em três dias a volta á Europa em avião

Arrachart, aviador francês e Carol—admiravel mecanico—concluíram ontem a volta á Europa, em aeroplano. A partida efectuou-se no dia 10, ás 4,45 da manhã.

Os dois, já ha algumas semanas que vinham projetando realizar essa viagem em três dias, tencionando ir, no primeiro dia, de Paris a Constantinopla; no segundo, de Constantinopla a Moscou, e o terceiro, de Moscou a Paris, passando por Copenhague —ou seja um trajecto de 3.100 quilometros.

Estariam as possibilidades do piloto e as qualidades do avião e do motor, á altura de semelhante empreza? Sempre a mesma pregunta—quando se registam tentativas deste genero.

O capitão Arrachart é, presentemente, um dos melhores pilotos franceses—da categoria de Pelletier Doisy. Arrachart foi o sucessor do coronel Vinllemin e do comandante Daigueanx, detentores da Taça Michelin. Foi o feliz «Pivolo» Doisy, que a roubou a Arrachart.

Mas a gloria deste grande aviador não lhe veiu daí, nem da sua vitoria na prova de 1924, Veiu-lhe do seu vôo, directo de Etampes—Montdésir a Villa—Cisneros, acompanhado de Lemaitre. Todo o mundo admirou essa viagem sem precedentes, de vinte e cinco horas, em que os dois percorreram, sobre continentes e mares, 3,166 quilometros a 125 quilometros á hora. Na volta, tomaram o caminho mais longo.

Desta vez, Arrachart foi o unico que tocou no volante. Mas apesar disso, conseguiu chegar a bom terreno. Não partirá descuidadamente, contando com a sorte e com o seu talento de improvisador. Porque ele sabe que, em aviação, o espirito metodico prevalece sempre sobre as faculdades generosas e a inspiração de momento.

* * *

Para empreenderem o circuito, Arrachart e Carol—que parece um tenor de opera-comica—utilizaram um avião moderno—um Potez 15 que pesa, vazio, 1.200 quilos e carregado, 2 300 quilos. A sua velocidade mavima é de 225 quilómetros, subindo a 6 000 metros em viute e nove minutos.

Este aparelho é munido dum motor Lorraine-Dietrich de 450 cavalos, semelhante ao do comandante italiano De Pinedo e ao que deu a «Pivolo» a taça Michelin. Pesa 380 quilos, consome 220 gramas de essencia e 12 de oleo por cavalo-hora.

Todos os preparativos e vôos se efectuaram em Villacoublay, de onde o avião partiu, no meio duma violenta tempestade, á luz de farois de automoveis, ás 4,45 da madrugada.

De Paris a Belgrado, o Potez levou sete horas, menos 45 minutos do que fôra calculado.

De Belgrado, Arrachart partiu, no dia seguinte, para Moscou, onde chegou, depois de 8 horas e 15 minutos de vôo.

Ontem o avião largou de Moscou para Copenhague, onde aterrou, levantando vôo á tarde para Paris, onde chegou ás 21 horas e 17 minutos.

Foi uma admiravel «performance» que muito honra a Aviação francesa.

* * *

PARIS, 13 — O capitão Arrachard realizou a volta da Europa, 7:450 quilometros, em 41 horas e 27 minutos de vôo efectivo, á velocidade média horaria de 161 quilometros em quatro escalas. — (L.)

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é:
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke
Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.
Goedecke & C.º - Chemische Fabrik und Export-Aktien Ges., Leipzig
Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Agua de Meza
Vale de Cavalos a mais fina e a mais digestiva muito eficaz para o bom funcionamento intestinal.
A' venda em toda a parte. Pedidos pelo telefone 2951 Norte.
Rua 1.º de Dezembro, 7

NA SYRIA

—o o o—

O INIMIGO ataca duas pequenas forças

tendo envolvido uma delas...

PARIS, 13.

Uma nota da presidencia do conselho sobre os negocios do Levante, diz que duas pequenas colunas que foram enviadas para acalmar a efervescencia dos drusos, a primeira composta por 173 homens, foi surpreendida e envolvida, refugiando-se apenas em Soucida 70 destes homens; a outra chegou ali no dia seguinte.

A coluna do general Michaud, composta por 3.000 homens e enviada em socorro de Soucida, tomou o ponto das Aguas em Lmezras, mas os drusos atacaram e sequearam o comboio de abastecimentos.

A coluna voltou para a base depois de um duro combate.

A guarnição de Soucida, fornecida de viveres e munições, e abastecida, resiste facilmente ás fracas tentativas dos drusos.

Faltam

432 homens das forças francesas...

A coluna do general Michaud teve apenas alguns feridos.

Ha 385 feridos, dos quais 23 são oficiais.

O numero de mortos é dificil de calcular, tendo sido identificados apenas 14.

Faltam 432 homens, na sua grande maioria siro-malgachos, que se encontram actualmente prisioneiros dos drusos ou refugiados na Transjordania.

O general Sarrail calcula que são necessarios pequenos reforços, os quais já foram enviados. — (H.)

Painlevé

fala das perdas francesas

PARIS, 13.

Painlevé declarou á sahida do conselho de ministros que as perdas francesas na Syria são inferiores a 800 mortos, feridos, prisioneiros e desaparecidos.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto de Soueida, que se encontra cercado. — (L.)

PARIS, 13.

Chegou hoje um portador com o relatorio pormenorisado do general Sarail sobre a revolta na Syria das tribus djebel-árusa.

O relatorio foi imediatamente entregue a Painlevé. — (L.)

**O povo, sem tom nem som,
Não bebe senão BEM-BOM.**

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	97$00	97$25
£/Paris	—	$94
£/Madrid	—	2$89
£/New-York	—	20$05
£/Amsterdam	—	8$07
£/Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	$91
£/Italia	—	$73
£/Praga	—	$60
£/Brazil	—	2$42
Libra esterlina	96$00	99$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

NA CAMARA dos Deputados

discutiu-se o emprestimo para a instrução

Com tanto calor, o funcionamento é quasi impossivel. Não admira, por isso, que só ás 16 horas a Camara désse a impressão de que estava a trabalhar.

Falou, em primeiro logar, o sr. Marques Loureiro que tratou das rendas de casa, e a que respondeu o sr. ministro das Finanças, esclarecendo que a renda está em harmonia com o valor do predio.

O sr. Marques Loureiro:—Sendo assim, os proprietarios dos predios podem bem elevar as suas rendas, em harmonia com o actual valor das propriedades. E' para registar com desvanecimento essa opinião.

O sr. ministro das Finanças, um tanto confundido, explicou que era essa a informação que lhe deram.

* * *

E passou-se á discussão da proposta referente a um emprestimo destinado aos estabelecimentos de ensino — 30 mil contos para distribuir pelas Universidades.

O sr. Velhinho Correia continuou a manifestar a sua oposição.

Entende que é uma injustiça tributar uns artigos de luxo e outros não. Assim, as peles de abafo. Ha outros que deviam ser incluidos.

O sr. Brito Camacho—A do contribuinte, por exemplo... (Risos).

O sr. Tavares Ferreira—Essa é que está sempre incluida. E' preciso rever as pautas.

O sr. ministro das Finanças—E' essa a minha intenção.

O orador: — Confio absolutamente na revisão feita por v. ex.ª.

Antes de qualquer outro, deviamos resolver o problema das estradas.

E o sr. Velhinho Correia falou das contribuições, etc., etc.

O sr. Ginestal Machado, esfregando as mãos, diz meia duzia de palavras e depois declara que desiste.

Seguiu-se o sr. Tavares Ferreira, que, reconhecendo embora a deficiencia de instalação das varias faculdades, disse discordar da proposta, e não considera nenhuma heresia pensar assim.

Ainda mesmo que aprovada fôsse a proposta de lei, ficaria resolvido o problema?

Não acredita. Poderá parecer estranho que sendo professor, combata a proposta. Pois é exactamente por isso que o faz, justificando esse protesto no facto de apenas se destinarem, dos 30 mil contos, 5 mil ao ensino popular. Quere dizer: uma parte minima do emprestimo se destina ao ensino popular, ainda com a agravante de ser apenas para Lisboa.

Ora, muito peores que as escolas de Lisboa, são as da provincia, onde na sua maioria, ou quasi totalidade, as escolas estão instaladas em edificios perfeitamente miseraveis. Aqui está a razão porque, sendo professor primario, ele se manifesta adversario da proposta.

A viagem aerea de estudo Amadora-Valença-Amadora

Pilotado pelo tenente Pais Ramos e levando como observador o capitão Jorge Castilho, realisou hoje a viagem Amadora-Valença-Amadora um avião «Vickers», com o fim de serem estudados praticamente os processos de navegação astronomica da autoria deste ultimo oficial, que deram excelente resultado.

A partida da Amadora foi ás 7 horas. A chegada a Valença ás 9 horas e 17 minutos. A partida de Valença ás 11 horas e 47 minutos. A chegada á Amadora ás 14. Tempo gasto em toda a viagem: 4 horas e meia. Velocidade média, 164 quilometros á hora.

PORTUGAL E A ESPANHA

A questão DO GUADIANA parece ter entrado no caminho da solução

A questão do Guadiana — como é conhecido o incidente do aprisionamento de galeões de pesca portugueses — parece melhorar.

Não ignora ninguem, mesmo as pessoas desconhecedoras do fundo tecnico e juridico da questão — que este incidente, passado a vias diplomaticas — é de um melindre e duma gravidade insofismaveis.

Por optimismo forçado, ou ignorancia, negar importancia ao acontecimento é tão imprudente como exagerar os factos, ou dar curso a revelações verdadeiras mas inoportunas.

Dizer, ou escrever: «a questão não tem importancia alguma», é insinuação que não favorece o ponto de vista português, nem auxilia a acção do nosso ministerio dos Estrangeiros.

* * *

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros tem posto ao corrente do que se passa todos os «leaders» parlamentares, incluindo o sr. Ayres de Ornellas.

Numa reunião efectuada ontem e a que assistiram os Directores dos jornais — que se encontram em Lisboa — o sr. dr. Vasco Borges informou do estado da questão, do ponto de vista português, e da confiança de que está possuido, de que o governo espanhol reconheça os nossos direitos.

Pormenores do incidente e sumula das notas diplomaticas, não vem neste momento para o caso jornalistico.

* * *

O governo deve ter enviado hoje ao sr. Melo Barreto, para, por sua vez o nosso ministro em Madrid entregar ao Directorio, a segunda nota portuguesa.

Os telegramas fornecidos hoje pela Havas são optimistas.

Até que ponto esse optimismo póde corresponder á satisfação da razão de Portugal, ao reconhecimento dos seus direitos, é o que dentro de poucos dias se poderá saber, pelo menos nas esferas oficiais.

A nota do Directorio, a que preside o almirante Marquez de Magaz, diz:

«Os governos português e espanhol secundados pelo ministro de Portugal em Madrid, adoptaram uma formula que permite evitar todo e qualquer incidente por questões de pesca, emquanto procedem ao exame de um acôrdo completo que corresponda aos sentimentos amigaveis que unem os dois povos»

E' evidentemente uma nota optimista, que está muito longe das primitivas declarações de Magaz, cortadas pela censura telegrafica portuguesa, mas que os jornais portugueses inseriram cortando as dos jornais de Madrid.

Não se faz naquela nota oficiosa referencia á liquidação do incidente do Guadiana, abusivo por parte da Espanha, e contrario ao estatuto internacional.

Mas o sr. Melo Barreto, ilustre ministro de Portugal declarou o que consta do seguinte telegrama:

MADRID, 12. — O vice-almirante Magaz recebeu esta tarde o embaixador francês e em seguida o ministro de Portugal, sr. Melo Barreto; este, á saida da conferencia que teve com o presidente interino do Directorio, declarou que os dois governos, inspirando-se nos seus sentimentos, desejando chegar a um bom entendimento e tendo em vista a profunda e afectuosa cordialidade, adoptaram uma formola tendente a evitar, emquanto não solucionam pela via diplomatica o incidente que se deu junto á foz do rio Guadiana, a repetição de factos identicos.

Isto é, e eis o que interessa: o governo português não desiste de reclamar satisfações pelo incidente (era assim pelo menos o estado de espirito oficial no primeiro dia de questão), e não abdica de nenhum dos seus pontos de vista.

* * *

A Comissão delegada dos armadores algarvios desmentiu que o sr. dr. João de Medeiros telegrafasse de Lisboa para o departamento de Vila Real, para que este intimasse os barcos portugueses a não entrarem no Guadiana carregados de peixe, e diz que o enviado especial do «Diario de Lisboa» foi mal informado.

O «Diario de Lisboa» não disse o que a ilustre Comissão lhe atribue. Disse sim, porque assim dezenas de pessoas de situação informaram em Olhão, Faro e Vila Real, que o Departamento Maritimo suspendeu a entrada dos galeões portugueses, não se deduzindo que tenha sido por ordem ou conselho do sr. dr. João de Medeiros, mas como consequencia dum telegrama seu, que se dizia ter sido ali recebido — e seria pouco tranquilizador.

Mas aproveitamos para fazer a declaração de que, ao contrario do que no Algarve nos foi dito, o sr. dr. João de Medeiros, ou qualquer outro membro da Comissão, não enviou telegrama algum para Vila Real de Santo Antonio. Seja.

Coliseu dos Recreios

No programa das lutas figuram o celebre japonês Kawamula contra o forte alemão Grunewald, em «jú jutsú» e em greco-romana o notavel campeão Manuel Gonçalves contra o musculoso e fortissimo espanhol Ochôa e o herculeo alemão Stolzenwald contra o irritante e violento belga Raoul Saint Mars.

Para as Caldas da Rainha

Parte esta madrugada para as Caldas da Rainha o nosso querido amigo sr. Pereira de Carvalho, no seu carro «Bignan», que vai fazer parte da exposição de automoveis, que se realiza naquela vila. Vai acompanhado do nosso camarada Nogueira de Brito e do aviador capitão Pinheiro Correia.

Excursão a Sintra, Praia das Maçãs e Cascais
No dia 16 de Agosto de 1925

Em confortaveis automoveis de Turismo. Visitando o Palacio da Pena, Monserrate, Palacio da Villa. A's 13 horas, na Praia das Maçãs, será servido aos excursionistas um esmerado almoço. **Preço por pessoa 110$00.** A inscrição está aberta até ao dia 15, pelas 12 horas, na rua do Carmo, 35, 2.º, direito.

Organisador: Dario Soares. Estes serviços de Turismo são os que se encontravam instalados no largo da Trindade, 17, 1.º.

A POLITICA DA TARDE

OS OFICIAIS do 18 de Julho recusam-se a assignar as notas de culpa

Vão começar, na provincia, os comicios de propaganda eleitoral. Vão fazê-la desde já a extrema esquerda democratica, o partido nacionalista e o partido radical. Essa propaganda será simultaneamente no norte e no sul do país. No proximo dia 30 vamos ter no Porto um banquete oferecido aos parlamentares democraticos que foram irradiados, e no qual se farão afirmações importantes sob o ponto de vista da propaganda eleitoral. Calcula-se que a esse banquete assistirão mais de quinhentos convivas, afirmando-se que mais de duzentos organismos partidarios enviarão ali os seus delegados.

* * *

Duas questões foram agora postas no taboleiro politico da Camara: a prorogação dos trabalhos parlamentares, e as propostas dos duodecimos e da anulação do decreto do anterior governo que diz respeito aos oficiais presos pelo 18 de Abril. Sobre a prorogação dos trabalhos parlamentares mantemos as nossas informações. A maioria da Camara não quere a prorogação. Apenas uma reduzida minoria a deseja por manigancia politica, méra habilidade que obrigue o governo a estar sempre com o crédo na boca, embora antecipadamente se saiba que a maioria, mais, a quasi totalidade das sessões sejam negativas, isto é: não funcionam por falta de numero. Deixamos ao leitor a classificação deste embroglio pouco digno.

* * *

Sobre duodecimos e sobre os militares presos, as nossas informações dizem-nos que tanto uma como outra das propostas, obterá, embora «á contre coeur» a aprovação da Camara. Mas se a Camara não votar os duodecimos nem por isso o governo ficará de braços cruzados. O governo Barros Queiroz já lhe deu, em circunstancias identicas, a orientação a seguir. Nestes termos, podemos assegurar que a vida governamental, seja qual fôr a votação da Camara, não sofrerá perigo de maior.

* * *

Deu entrada no 1.º tribunal militar, para julgamento, o processo que diz respeito ao deputado Malheiro Reymão.

* * *

Os oficiais que estavam presos em Santarem e que foram transferidos para S. Julião da Barra, recusaram-se hoje a assinar as notas de culpa que lhes foram apresentadas, por reputarem inconstitucional o decreto que os atingiu.

DE LUTO

Julio Marques Pereira

Faleceu hoje, na rua de Campolide, 354, o conhecido vendedor de jornaes, Julio Marques Pereira, de 26 anos, filho de Joaquim Marques Pereira, «O Melliceiro» e irmão de Raul e Alfredo Pereira, todos vendedores de jornaes.

O funeral é amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio de Bemfica.

O lobo foi morto

Anda o publico interessado em saber o resultado do cerco e batidas que se têm feito. Com prazer podemos registar hoje que o bicho foi morto precisamente quando saia da toca, entusiasmado em vir a Lisboa fazer uma encomenda de tintas Covernol, as melhores e mais baratas que se vendem no país. Rua do Arsenal, 148, 2.º. Tel. C. 2917.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114